

PROPRIETÁRIOS

João Pedro de Sousa
e Lysier Franco
DIRETOR POLÍTICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITERÁRIO
Lysier Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PÚBLICA-SE R'S QUARTAS E SABADOS

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

A PROPOSITO DA GUERRA

O respeito ás nacionalidades

Já houve em nossa época um tempo em que se julgava terem acabado as guerras de conquista. Era uma persuação consoladora; mas duram ainda e são acompanhadas pelas maiores atrocidades.

Desde o séc. XVI o equilíbrio entre os grandes Estados era a base fundamental da política externa, mas esse princípio ora foi, ora não, respeitado; de facto são as conveniências, e sobretudo a rivalidade acerca dos mercados, que imperam na ação dos governos.

As lutas recentes da Inglaterra com os boers, da França com os marroquinos, da Itália com os turcos, para não citar as atuais, convencem de que o respeito das nacionalidades é letra morta do direito público, do qual as potências nem um caso fazem, visto que se armam cada vez mais.

Pela nacionalidade italiana Napoleão III foi combater a Áustria, mas deixou Veneza ainda sujeita ao seu domínio, e Roma nas mãos do papado, e por uma contradição perigosa quiz impedir a unidade da Alemanha, a qual apezar de forcada se vae mantendo, mesmo na Alsácia e na Lorena; duas províncias conquistadas, que desejam ser francesas.

E a invasão alemã de 1870 em França foi selvagem, cometeu os mais odiosos excessos, como o lançar creanças a uma fogueira, o que sucedeu na aldeia de Baseilles, etc., etc!

Em 1870 publicámos no Jornal do Comércio, de Lisboa, um artigo sobre as duas raças latina e germanica, do qual extratamos os períodos seguintes:

«E o particularismo o caráter intimo do gênio alemão, é um instinto de raça; essencialmente insubordinável, a sua natural tendência é isolarse, mas o seu desejo de engrandecimento o retem submissos sob o régimen militar.

Nós estamos presenciando (em 1870) a habil exploração do orgulho nacional por Bismarck: sentiu ele que, entretendo a Alemanha com o receio de uma invasão francesa, facil lhe era continuar o movimento de unidade sem mais lutas».

Daí vemos que mesmo na esfera nacional a força, a grande força, prevalece ao direito, ou à vontade comum. A espada é que é a soberana. Proclamou a revolução francesa de 93 os direitos das nações como proclamara, os direitos de todos os homens, a sua autonomia e intensidade, o princípio da não intervenção, etc., mas Bonaparte, seu general na Itália, em 1797, entregou Veneza à Áustria, isto é, sacrificia uma república independente, e o Diretório confirma este ato oposto aos princípios republicanos.

Em 1798 organiza uma expedição contra o Egito, então sujeito ao império otomano, com o qual a França estava em paz, de quem não tinha agravos.

Navegando, passa pela ilha de Malta e resolve toma-la aos cavaleiros. Em Roseta ordena terríveis execuções; os turcos acolhem-se às mesquitas, onde são degolados, velhos, mulheres e crianças!

Na batalha das Pirâmides mil e

quinhetos mamelukos são afogados no Nilo.

Em Jafa não dá quartel à guarnição e permite ao exército que roube e assassine os habitantes; durante oito dias de massacre a população é reduzida a menos de metade; por fim manda fuzilar 4:000 prisioneiros.

Na correspondência com o Diretório ele mesmo confessa esses factos e se qualifica de elemento e apenadas de severo para com os defensores armados, como se os turcos tivessem a obrigação de receber-ló com palmas e rosas.

Depois de uma revolta no Cairo mandou cortar a cabeça a todos os prisioneiros e lança-los ao rio.

L'ordre est donné au commandant de la place de trancher la tête à tous les prisonniers, e de jeter leurs cadavres dans la rivière.

Nós não citamos senão estas contradições consentidas e não repreendidas pelo governo francês do tempo da República, porque o direito das gentes, enquanto esse malvado governou como soberano a França, foi um ludibri para a sua ambição louca e tirânica.

A República de 1848, que dizia respeitar as nacionalidades estrangeiras como a sua propria, decretou a expedição de Roma para sustentar o governo pontifício.

Segundo Thiers, o interesse de uma nação é conservar a fraqueza das outras.

E a imprensa portuguesa invoca o direito internacional como uma garantia da integridade do nosso paiz?

Não nos fiemos em tal direito, mas numa política habil, se houver elementos para ela.

Almeida Medeiros.

CANCIONEIRO DO Povo

Pela luz do teu olhar
Cheio de imensa ternura,
Perdi toda a alegria
De um passado de ventura.

Mas quando um dia eu perder
Essa luz da minha vida;
Que tormento e que saudade;
Da desventura perdida!

De tudo passa a memória,
Da vila, prazer e dor;
Sómente nunca se esquece,
O que foi primeiro amor!

NOTAS E COMENTARIOS

O parlamento

Causou o maior entusiasmo em todo o paiz a forma elevada e patriótica como decorreu a sessão extraordinária do parlamento da República, convocada em razão da guerra da Europa.

Mais uma vez se evidenciou o espírito de solidariedade que anima todos os republicanos que, em ocasiões de perigo, sabem lembrar-se de que, antes de evolucionistas, unionistas ou democráticos portugueses e que portanto tudo devem sacrificar pela integridade e pela honra da Patria.

Bem bajam!

Na hora do perigo um por todos e todos por um.

Rebate falso

Na semana finda correu com insistência, nesta cidade, o boato de que fôrça ordenada mobilização da quarta divisão militar e que iam partir para o teatro da guerra todos os reservistas algarvios.

O caso, como é natural, causou uma certa perturbação nos ânimos, houve

quem chorasse mas também houve quem risse, perante a expectativa de ver-se, fardado e equipado, em plena guerra, a praticar façanhas de um heroísmo grandioso.

Nas regiões da finança

Somos informados, por quem anda pelo nosso pequeno mundo financeiro, que melhoraram as condições financeiras do paiz e portanto a confiança no governo. Julga-se que tal confiança deriva, em parte, do decreto que autorisou o governo a tomar quantas providências julgassem necessárias na presente conjuntura.

Continua a aparecer mais ouro na praça de Lisboa; as casas bancárias compravam, na ultima semana, a libra a 5\$80; esperava-se, today, que desça consideravelmente este ágio em consequencia das providências do governo tendentes a garantir todas as funções da nossa vida económica.

As profissões dos deputados franceses

Os atuais deputados franceses tem as profissões que a seguir se mencionam:

Advogados, 141; medicos, 53; oficiais de terra e mar, reformados, 21; agricultores e viticultores, 10; jornalistas e literatos, 46; catedráticos, 43; proprietários, 46; funcionários aposentados, 27; indústrias, 32; negociantes, 67; armadores de navios, 3; banqueiros, 6; magistrados jubilados, 10; procuradores, 12; farmaceuticos, 11; veterinarios, 3; notários, 5; eclesiásticos, 1 (Lemire); empregados do comércio e administração, 25; empreiteiros, 3; impressores, 5; editores, 1; proprietários de hoteis e de cafés, 6; operários máruas, 22; e atores 1.

Manifestações

Em todo o paiz tem havido e continua a haver as mais calorosas manifestações a favor da França.

Justo é assim seja.

A Inglaterra, nossa aliada secular, encarna o espírito da justiça porque veio para a luta atual em defesa dos fracos.

A França é a nossa irmã espiritual e não podem ser indiferentes para nós os seus revezes.

O uso do telefone

O numero de assinantes do telefone em toda a terra elevava-se, em 1 de janeiro de 1912, a unidades 12.500.000. Estes postos de assinaturas eram ligados entre si por mais de 47.500.000 quilometros de fio, podendo cingir mil vezes a terra com uma rede de bronze.

E a América que bate o record, desde de há muito, no numero de postos de assinatura do telefone e extensão das linhas, como se pode verificar no que segue:

America, 8, 866.000 postos e 31.065.000 quilometros.

Europa, 3.230.000 postos e 15.232.000 quilometros.

Asia, 166.000 postos e 576.000 quilometros.

Africa, 41.000 postos e 232.000 quilometros.

Australia e Oceania, 141.000 postos e 496.000 quilometros.

Vê-se, pois, que sobre o numero total de postos telefónicos, a parte respeitante à Europa não excede 26,30%, enquanto para os Estados Unidos eleva-se a 67,40%.

Uma curiosa comparação foi estabelecida pelos estatísticos entre os tres principais meios de correspondencia: as conversas telefónicas, os telegramas e as cartas.

Em quanto que na Europa a carta ocupa o primeiro lugar, nos Estados Unidos é relegada para o segundo. Os americanos como homens essencialmente praticos, preferem falar a escrever.

Hoje como hontem

A forma política que a oposição é a imprensa adversa ao regime, estava usada; era em tudo parecida à baixeza e bisbilhotice de que tanto se titulou nos últimos tempos da ominosa é que então desacreditaram o régimen a ponto de contribuir para que ele caisse de pôde.

Hoje como hontem os homens públicos, que procuram servir honradamente a República, estão sendo atacados torpe e grosseiramente.

Reles políticos!!!

Choradelra

Ha malcriados que se julgam mestres-de-cerimónias, assim como ha reptis venenosos que se julgam augustos anjos.

Aos ânimos de qualquer destas duas espécies, não costumamos dispensar a minima atenção quando nos surgem na nossa vereda; ou os olhamos com desprezo.

Na batalha das Pirâmides mil e

ou os esmagamos casualmente com os pés. Podem, portanto, chorar à vontade, porque a lagrima é livre e só azorragamos os asnos quando nos ameaçam com com as patas que a retranca lhes não permite distender muito.

Corridas a nabo

Ha dias as sufragistas inglesas anunciam a realização de um comício político com o fim de protestarem contra um ato qualquer do governo, que não lhes agradou, por ser contrario ás suas ideias de emancipação do seco fraco.

A hora prefecada todo o recinto do comício destinado para os ouvintes estava repleto de homens, que se acotovelavam na tumultuosa ansiedade de quem esperava ver desenrolar ante seus olhos um espetáculo unico, nunca visto!

Apenas aparece no palco a primeira oradora, toda a assembleia, como que impelia por uma só mola, arremessa sobre a infeliz sufragista uma tal quântida de cabecas de nabo e repolhos que foi um verdadeiro diluvio e bezeira... de mortalha.

O boletim medico diz que a desventurada sufragista apresenta varias contusões pelo corpo e que um tiro de couve-repolho lhe vasaria um olho.

Safa que os ingleses contra as suas caras metades, são mais estúpidos do que os portugueses contra os seus maus. Não jogos de azar politico estabelecidos em campo onde eras daninhos corrompem os frutos da instrução.

Segunda—Ha professores imoralistas incompetentes para o exercício do magisterio primario; carecem de método, não tem propensão natural para o ensino e desconhecem as noções mais rudimentares de pedagogia. São ornamentos da política!... São os pausinhos políticos.

Terceira—Encontram-se inscritos analfabetos diplomados e ignorantes, como professores de ensino livre, nas circuncrições escolares do paiz para honra e gloria da Patria e da Republica. Com estes gloriosos se alimentam os magros bolsos dos erudiotos professores do ensino oficial. São os bolinhos dos pausinhos políticos.

Quarta—A instrução e a educação popular no nosso paiz, principalmente nas pequenas localidades, são fantasmas panorâmicas da mais vasta ilusão. Não ha educação e a instrução não é racional. São as lentes da política para aumentar ou diminuir os seus jogos de azar políticos.

Quinta—Os diplomas de habilitação muitas vezes só servem para atestar a ignorância condecorada com um título burlesco. E' o tablado politico onde os jogos de azar se realizam com a maior ascendência e com louco e feroz entusiasmo. Para comprovar, os motins parlamentares que denotam a degeneração social.

Oh! como eu lastimo do coração a desumanidade daqueles que deviam cumprir com os seus deveres morais, tratando de assuntos de interesse para agricultura, comércio e industria, que são os baluartes da nossa tão querida Patria. Povo, tende cuidado com os vosso delegados ou representantes nas futuras eleições! Não votéis nos bonifrates, nos energumens e inconsciente; vota nos portugueses dignos de defender a Republica e morrer honrosamente pela Patria, respeitando a gloriosa memória e tradição de heróis e ilustres vultos que nos legaram a nossa independencia de portugueses.

Sexta—No nosso paiz o analfabetismo pulula ousada e desassombreadamente, com a maior superioridade do que a instrução e educação popular, apesar das providencias energicas dos governos da Republica; para debelar esta terrível calamidade, que não se reprimindo, causará certamente graves prejuizos á nossa independencia nacional, porque um paiz não inservido e educado é um paiz decadente ou morto, é preciso trabalhar.

Podemos dizer que a ignorancia ou o analfabetismo diplomado é um cancro social corrompendo a Virtude e a Humanidade. Uma nação subjugada pelo analfabetismo ou pela inconsciencia está sempre sujeita ao despotismo social e à perverção da moral. Oh! Como me horrifica este tenebroso quadro de criminologia pestilenta na minha desgraçada Patria!

O nosso paiz é o campo dos jogos de azar político. É necessário, pois, proibir com a mais urgente a latividade destes jogos, se não queremos perder o nosso velho Portugal que muito digno é da nossa estima e defesa.

Desejaria perder cem escudos 100 — e obter um diploma de embusteiro em vista das afirmações alegadas e muitas outras, do que permanecer, com mágoa e maior desgosto, na certeza de elas serem confirmadas. Serão, pois, verdades estas afirmações?... Creio que no nosso paiz a instrução e educação popular tem uma fortaleza inexpugnável e

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

TIPO

ASSINATURAS

25, numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

INSTRUÇÃO E HUMANIDADE

OS CEM ESCUDOS

(Na época de exames primários)

A escola do Peral

O sr. dr. Artur Aguedo, que contraria perante nós e perante o público uma enorme responsabilidade pela nojenta e vil insinuação que nos fez e que, apesar de várias vezes reptado, não é capaz de esclarecer e muito menos de justificar, ainda tem o arrojo de querer impôr a sua opinião sobre o caso da escola do Peral. Não devíamos responder-lhes, mas emfim, pelo respeito que a verdade nos merece, vamos desrir os sabios e poderosos argumentos do nosso adversário.

(A concluir.) — Pereira de Lima.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Escola Industrial Pedro Nunes

O nosso presado colega *Alma Algarvia*, publicou em seu último número, um interessante artigo acerca da exposição dos trabalhos desta escola, artigo que transcrevemos no próximo número e que desde já daqui comodamente agradecemos ao seu autor, nosso presado amigo sr. Rita da Palma e à ilustre redação daquele bem redigido semanário, pelas eloqüas referencias com que precedeu o mesmo artigo no seu número anterior.

Patriotismo das colonias Inglesas

O primeiro ministro da Canadá apresentou à camara daquela colónia um projeto de lei para serem oferecidos ao rei de Inglaterra sete milhares de libras esterlinas afim de se consuiram mais tres pôderosos dreadnoughts.

O 1º ministro salientou que tendo a Inglaterra que defender as suas colônias, não é muio que estas cooperem também para a sua defesa auxiliando a Metrópole e manejando a supremacia da marinha inglesa em todos os mares. Preve-se que as ouras colônias seguirão a patriótica iniciativa do Canadá.

A Folha do Sul

Com o seu numero 1.194 entrou no 18º ano de existencia o nosso distinto colega *A Folha do Sul*, bem redigido bisemanario que se publica em Montemor-o-Novo, superiormente dirigido pelo nosso presado condiscípulo Armando Ribeiro, a quem abraçamos, com muitas felicitações.

Sov'nice papal

Um irmão de Pio X, que vegeta num emprego insignificante e subalterno, requereu ao governo um pequeno aumento de ordenado.

O riquissimo papa, mais opulento que qualquer imperador ou rei, que nada possivamente em ouro, e que vive num fausto e esplendor inegualáveis, não tem, das suas furtas economias, umas tristes desezas de liras, com que ajude a viver o pobre irmão!

Que belo exemplo de caridade cristiã!

O tabaco

Visão que todos os que não fumam andam constantemente a verberar o procedimento dos viciados do tabaco, não será máu saber-se que o fumo do tabaco é o mais energico antídoto conhecido contra o báculo da cólera.

Assim o afirma o sabio dr. Wench, num dos ultimos numeros da *Gazette des hôpitaux*. Durante a epidemia da cólera em Hamburgo, nem um só dos empregados da *Manufactura dos cigarros*, foi atingido! O fumo do tabaco mata em 5 minutos, o maximo, os bacilos coléricos contidos na saliva. Os microbios virulentos dos docentes mais gravemente atacados, morrem em 25 ou 30 segundos depois de se lhes ter feito chegar o fumo do tabaco.

Felicitamos os bons fumadores.

Musica da Alameda

A receita da Alameda de Faro, no ultimo domingo, importou em 25.000\$, assim distribuída: de entradas 23.000, de aluguer do quiosque 1.000, de aluguer de cadeiras 500 e de entradas no recinto da ginastica 500.

— Em virtude dos repetidos abusos da garotada, que salta os muros da Alameda e pede senhas á porta, para em seguida fazer negocio com elas, a Camara resolreu suprimir em absoluto a entrega de senhas de saída.

— No proximo domingo, torna a tocar na Alameda a banda *União Marcial Pachecu*, de Loulé, á qual os assistentes do ultimo concerto agradecem a genilidade de ter excedido os numeros do programa.

— A musica na Alameda passa a tocar desde as 19 ás 22 horas, com um intervalo desde as 19 horas e meia ás 20.

Carvão de pedra

Segundo nos consta o governo recebeu uma oferta de fornecimento de 1.000 toneladas de carvão, feita pelo proprietário de um dos depositos de carvão em S. Vicente de Cabo Verde.

— São esperados dentro de alguns dias em Lisboa dois grandes paquetes carregados de carvão da America, para abastecimento da capital e dos estabelecimentos do Estado.

O arsenal da marinha vai adquirir grande porção de carvão, não só para consumo proprio como para abastecimento dos navios.

— O governo inglês autorizou a venda de carvão d'aquele nacionalidade á Russia, França, Espanha e Portugal.

Proteção ás crianças

O sr. Fernão Boto Machado, ministro de Portugal no Panamá, enviou ao governo português copia da lei adotada naquele país, relativa á proteção ás crianças e aos animais, sendo sua opinião que igual lei devia existir entre nós, criando-se um tribunal especial, onde todas as questões originadas por infração da mesma lei fossem resolvidas gratuitamente.

— *O Heraldo* aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

NADRIQUES EM PRÓSA

MISTICISMO

Isto nem vida parece, que nenhuma coisa tive de que a dor me não viesse; como o viver aborrece a quem na desgraça vive!

Julio Dantas.

Um sonho encantador, lindo como uma libélula aurifúlgente, fez-me regressar ao Passado, transpondo comigo todas as idades percorridas pela História.

Sob a inquietuaria agitação em que, através dos tempos, tem decorrido a vida humana, depois de presencermos inúmeras tragedias, detivemo-nos no Golgota e o meu sonho lindo mostrou-me, crucificado, o Herói sublime da redenção da Humanidade...

Sonhando, assisti ao crucianil martírio do Homem Deus, vi agonizar o boníssimo Rabi de Giléa e ouvi o lastimoso clamor das sãrias mulheres ao contemplarem as gotas rutilantes, como pequeninos rubins, do precioso sangue do Justo!

A soldadesca brutal e a turba violenta escarneçiam-no, dirigiram-lhe pungeiros sarcasmos, mas Ele, — o olhar luminoso erguido numa contemplação deradeira, — parecia abranger as profundezas do Infinito!

Uma bondade imensa, indissível, unica, irradiava os seus olhos divinos; Iodavia, deviam ser crucificantíssimas as suas dores...

Ele, porém, suportava-as tranquilo, sereno, confiado no supremo triunfo...

Diz-se-ia, aquele e-vair de uma tão valiosa existencia, um lindo sol poente colorindo com a policromia dos seus deradeiros raios a terra saudosa e iriste.

Vi toldar-se o céu, repentinamente e só cavar-se em hiantes precipícios...

A meus olhos maravilhados, rasgou-se o véu do Templo, resurgiram muitas supliciadas inocentes e dispersou, ululante e raivosamente, a turba desgrenhada...

Mas todos estes prodígios não lograram desvanecer em meu espírito a impressão produzida pela augusta seretude do ex-priar de Jesus!

Que divina tranquilidade!

Que harmonia suprema nas linhas púrrimas da fronte do iluminado Pensador!...

Ao imaginar-vos, Senhora minha, tão linda e graciosa, no ignorado sozinho do vosso lar, nesse misterioso ambiente em que a vossa formosura resplandece entre sedas brilhantes e perfumes subtilíssimos, que consegui compreender toda a estranha significação do meu sonho místico...

E, triste, muito iriste, pensei comigo: — Oh! minhas esperanças, lindas ficções idealizadas por luminosos sonhos que um olhar de Mulher vitalizou; imaginarias flores que dia a dia ides fenececer, como me recordais, em vosso sereno expirar, a tranquila agonia de Cristo!...

Lyster Franco.

POETAS

AMOR

Quando é noite, e na voz da imensidão Um só sonho em lagrimas crepita, Tua graça de morte me visita, Teu olhar é um sorriso de saudade...

E a tua auzença intimamente invade Meu coração que, morio, ainda palpita; E a lagrima que eu sangro se ilumina Reflete sua dor a eternidade.

Vens do além; são de sombra teus vestidos; Tua noite de morte me ilumina, Confundimos em extase os sentidos...

Um canto ri na eruz da nossa dor; Canto onde rezá uma oração divina, Morre o desejo e princípio o amor!

Mario Beirão.

Notícias de Instrução

A SOCIEDADE PROTETORA DOS ANIMAIS E A ESCOLA PRIMARIA

No dia 31 de julho proximo preterito, pelas 15 horas, é na sala das recepções das escolas centrais de Faro, leve lugar a distribuição dos premios concedidos pela Sociedade Protetora dos Animais de Lisboa aos alunos oficiais da 3.ª e 4.ª classes das referidas escolas, que concorrem ao concurso aberto pela mesma sociedade sobre os deveres a cumprir para com os animais perante a sociedade Portugueza.

A convite do ex.º Inspetor Escolar do Círculo, sr. Francisco Portela da Silva, reuniram-se na sala acima aludida, todos os professores da escola central masculina e a professora da escola central feminina, D. Helena Pereira Amores, estando presentes todos os alunos das 4.ª classes de ambos os secos e a 3.ª do seco masculino.

Assumindo a presidencia o sr. Inspetor Escolar, num belo discurso de evocação ao espírito das creanças, chamando-as para o caminho do bem, do dever e da glória, mostrou elevadamente qual a obrigação que deve haver entre os alunos primários e os animais domésticos, sem os

quaes a vida seria de um peso incalculável tornando-se um impossível o poder viver sem eles. Sua ex.º foi muito aplaudido e cumprimentado. Seguiram-se depois no uso da palavra os ssrs. José Joaquim Pinto da Cruz, Honório Pires Santos e Joaquim Viegas Azinhaga, que no mesmo trilho de idetas expozeram clara e categoricamente quanto grande é a necessidade de proteger-se por todas as fórmulas possíveis os animais que nos dão o alimento e os adornos, sendo numa parte da vida os companheiros do homem.

Procedeu-se depois á distribuição dos premios, que constou diplomas honoríficos aos professores que propuseram alunos ao concurso, entre as quais se encontraram as professoras D. Gertrudes Emily Vale, D. Helena Pereira Amores e José Joaquim da Cruz; dois premios em dinheiro, um de tres escudos e um diploma do 3.º premio de mérito absoluto que coube ao aluno da 4.ª classe masculina, Xavier de Bivar, e outro de dois escudos á menina Mariana Amelia Machado Santos, aluna da 4.ª classe feminina, com o diploma do 2.º premio de mérito relativo do referido concurso.

Depois de ter se celebrado a oposição e a votação, os resultados foram divulgados, e os premiados receberam os diplomas e os prémios. O resultado foi o seguinte: 1º premio: Xavier de Bivar, 2º premio: Mariana Amelia Machado Santos, 3º premio: D. Helena Pereira Amores, 4º premio: José Joaquim da Cruz, 5º premio: D. Gertrudes Emily Vale, 6º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 7º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 8º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 9º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 10º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 11º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 12º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 13º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 14º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 15º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 16º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 17º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 18º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 19º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 20º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 21º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 22º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 23º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 24º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 25º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 26º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 27º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 28º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 29º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 30º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 31º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 32º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 33º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 34º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 35º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 36º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 37º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 38º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 39º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 40º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 41º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 42º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 43º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 44º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 45º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 46º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 47º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 48º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 49º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 50º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 51º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 52º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 53º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 54º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 55º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 56º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 57º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 58º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 59º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 60º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 61º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 62º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 63º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 64º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 65º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 66º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 67º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 68º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 69º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 70º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 71º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 72º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 73º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 74º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 75º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 76º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 77º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 78º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 79º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 80º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 81º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 82º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 83º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 84º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 85º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 86º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 87º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 88º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 89º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 90º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 91º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 92º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 93º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 94º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 95º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 96º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 97º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 98º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 99º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 100º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 101º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 102º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 103º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 104º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 105º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 106º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 107º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 108º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 109º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 110º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 111º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 112º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 113º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 114º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 115º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 116º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 117º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 118º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 119º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 120º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 121º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 122º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 123º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 124º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 125º premio: D. Maria da Conceição Viegas Azinhaga, 12

PROPRIETÁRIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLÍTICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITERÁRIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PÚBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Herald
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 números..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANÚNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª página contrato especial.

SUPLEMENTO NOTÍCIAS DA GUERRA

Os alemães não conseguem vencer a praça de Liege—A Italia vê-se-á obrigada a lutar contra a Alemanha—A marcha da guerra é favorável à França

Paris, II.—O território belga sobre o rio Mosa está limpo de tropas alemãs e afirma-se que os exercitos franceses e belgas, por acordo dos dois estados maiores, tomarão juntos a ofensiva.

Paris, II.—As mulheres de Herstal defendem heroicamente a sua povoação contra os alemães, disparando revolvers sobre eles. Quando se lhes acabaram as munições, entrincheiraram-se na fábrica de armas e, assomando às janelas, arremessaram sobre os alemães água a fervor, pondo fogo de combate algumas centenas deles.

Madrid, II.—Todos os dias se descobrem novos fios do complot que os alemães tinham feito em Anvers. Foram hontem ali apreendidas mais 3.000 espingardas, que ocultavam na antiga sinagoga e em diversas casas da cidade, habitadas por eles.

Paris, II.—As tropas francesas infligiram uma derrota aos alemães, na fronteira nordeste, próximo do Luxemburgo belga. Os alemães sofreram 1.500 mortes.

BRUXELAS, II.—O primeiro combate de certa importância efetuou-se hontem à noite entre Tirtemont e Saint-Trond, nos arredores de Essemel. Numerosas forças de cavalaria alemã e muitos milhares de homens com metralhadoras, atacaram alguns regimentos de lanceiros que foram ao seu encontro. Uma parte das tropas alemãs foi posta em debandada, mas outra parte, pondo em ação as metralhadoras fez com que os lanceiros, perante o grande número dos inimigos e para não se exporem inutilmente, recuassem apesar de uma energica resistência.

BRUXELAS, II.—Os combates de Saint-Trond começaram esta manhã. A cavalaria alemã tentou tomar a ofensiva, mas não conseguiu abrir passagem em ponto algum. Os belgas mantiveram-se em todas as suas posições e este combate foi simplesmente travado entre os postos avançados dos dois exércitos. Sob o pretexto de que das casas que bordam as estradas tinham feito fogo sobre eles, os alemães incendiaram muitas dessas casas.

BRUXELAS, II.—O bombardeamento dos fortes de Liege tem continuado. Os alemães tem posto fogo a várias casas da cidade. Os fortes belgas mantêm-se todos, respondendo corajosamente aos ataques dos alemães. Na cidade numerosos aviadores franceses, tendo este facto causado enorme entusiasmo.

BRUXELAS, II.—«Le Peuple» informa que durante a missa que os belgas faziam pela vitória do seu exército, se manifestou um ligeiro incêndio, que apesar disso causou grande susto. Morreram 14 mulheres e ficaram feridas mais de 50.

BRUXELAS, II.—Começaram hontem as hostilidades entre a cavalaria alemã e os postos avançados belgas, nas proximidades de Hesbaye. A cavalaria inimiga começou hontem mesmo a exploração metódica de toda a região. São 10.000 cavaleiros, seguidos de infantaria. Têm havido pequenos combates em que os alemães até agora foram repelidos com perdas.

MADRID, II.—Diz-se que os alemães, quando retiraram de Liege levaram com eles 17 dos seus mais notáveis habitantes, entre os quais o bispo e o burgo-mestre. Estes dois foram mais tarde libertados pelos belgas, mas os outros conservam-se em reféns e em perigo de ser fuzilados, se as populações do território ocupado praticarem quaisquer atos de rebeldia.

MADRID, II.—Entre os feridos alemães que estão em Liege, há alguns que supõem que a maior parte dos defensores da cidade eram franceses.

PARIS, II.—Recebem-se notícias oficiais de novos recontros entre as guardas avançadas alemãs e francesas em Longwy, Louguion, Marvile e Virtou.

PARIS, II.—Confirma-se oficialmente que os alemães continuam a fazer execuções sumárias nas populações da Alsacia e Lorena, que se pronunciam a favor da França.

PARIS, II.—Dizem de Londres que três filhos da princesa Henry de Battenberg, mãe da rainha de Hespanha, foram incorporados nos regimentos de atiradores.

RIO DE JANEIRO, II.—Os portugueses, reunidos no Gremio Republicano, louvam a atitude do governo português dando com toda a lealdade o apoio moral e material à Inglaterra, que sustenta a causa do direito e da justiça, e resolvem aguardar os acontecimentos, prontos ao sacrifício da própria vida em honra da pátria.

MADRID, II.—Um comunicado belga do ministério da guerra diz que no sábado de manhã dois uhlans, em reconhecimento junto da fronteira francesa, penetraram na aldeia de Aflevile, lançando fogo a uma herda. No domingo de tarde entraram ali um regimento de uhlans, na ocasião em que o povo rezava na igreja.

Os uhlans untaram de petróleo todas as casas próximas, pegando-lhes fogo. Os habitantes, aterrados, fugiram, tendo desaparecido o cura.

PARIS, II.—Não tem fundamento a notícia de que o submarino francês que entrou na baía de Spezia, tenha sido desarmado pelas autoridades militares.

MADRID, II.—Comunicam de S. Petersburgo que toda a imprensa servia publicou extensos relatos de negociações que o imperador Guilherme tentou estabelecer com a Grécia e com a România, para conseguir o apoio desses dois países.

PARIS, II.—Por comunicação oficial, sabe-se que as tropas francesas estão em quasi toda a frente de batalha em contacto com os inimigos. Em Mangienes, ao nordeste de Verdum, os alemães atacaram os postos avançados franceses, que recuaram um tanto,

em face do esforço energico de numerosos inimigos; mas bem depressa tomaram a ofensiva, levando os adversários de vencida subitamente e infligindo-lhes perdas consideráveis. Uma bateria de artilharia alemã foi destruída pelo fogo da artilharia francesa, que se apoderou de três canhões, três metralhadoras e duas caixas de munições. Na região de Chateau Salin, um esquadrão de cavalaria e um batalhão de infantaria alemãs, vindos de Vie, tentaram atacar os postos avançados franceses, mas foram repelidos com vigor e com perdas importantes. Os alemães apresentaram-se ainda deante de Longwy, intimidando a guarnição a render-se. O comandante da praça recusou-se.

BRUXELAS, II.—A praça de Liege, com as suas 400 peças de artilharia, distribuídas por 12 fortines, considera-se atualmente inexpugnável, pelo reforço que recebeu de tropas francesas. Os alemães sofreram a mais horrível derrota no ataque que fizeram a esta praça. As batalhas de Liege devem ficar memoráveis na história.

MADRID, II.—A Alemanha, que contra os seus cálculos tem sido derrotada na França e na Bélgica, principia a ter sérios receios e fortes apreensões com o internamento dos franceses na Alsacia e com a ameaça de grandes invasões por parte da Rússia.

ROMA, II.—A Áustria, que não sofre de animo leve o grande silêncio da Itália, na questão da guerra, começa a concentrar as suas forças na região do Rio Adige. Calcula-se que a Itália se verá neste modo forçada a intervir contra a Alemanha e a Áustria.

PARIS, II.—Afirma-se que a batalha do Mar do Norte foi uma arrojada invenção de dois pescadores ingleses que desembarcaram em Ostende, mas dá-se também como certo que o recontro das duas esquadras será inevitavelmente no Mar do Norte e não durará muito tempo que ele se torne uma realidade.

BARCELONA, II.—Consta que próximo da ilhas Baleares navegam diferentes navios italianos em serviço de fiscalização de guerra. A esquadra austriaca permanece no Adriático, tendo alguns navios no mar Egeu, a fiscalizar o estreito dos Dardanelos, que a esquadra russa pretende romper.

PARIS, II.—As populações italianas cantam alegramente a *Marselha* e estão desejosas de que o seu governo entre em operações de guerra contra a Alemanha e seus aliados.

PARIS, II.—O povo francês regozija de alegria pelas derrotas que a Alemanha tem sofrido. Apesar da incerteza de notícias, a vitória manifesta-se do lado da França, Inglaterra e Rússia, partilhando destas honras o simpático e invencível povo da Bélgica.

PARIS, II.—Não se confirma a entrada dos alemães em Varsóvia. A Polónia continua com toda a pressa a mobilização das suas tropas.

PARIS, II.—Afirma-se que a Itália de modo algum violará o seu compromisso de absoluta neutralidade. As situações nos Vosgues, Alsacia e Liege conservam-se inalteradas.

BRUXELAS, II.—Os belgas negaram pela segunda vez o armistício que os alemães pediram.

FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E PINTOS MODERNO

Depósito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem manda vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fábrica.

Azevedo, Ilustre presidente da Relação de Lisboa, e nosso preso amigo.

— Achou-se já instalada em Portimão e em plena laboração a cooperativa *Utilidade doméstica A Portimonense*, recentemente fundada naquela vila.

— Foram julgados no dia 30 último em Portimão, o capitão e o homem do leme do rebocador *Josefina*, que, abalroando com a canhoneira Faro, a matou a pique, desastre que originou a morte de 6 pessoas.

Os réus eram acusados de terem causado o desastre com a imperícia das manobras do *Josefina*, o que não se provou, pelo que foram absolvidos.

Era seu advogado o nosso preso amigo, dr. Juan Batista Caleja, digno conservador do registo predial de Portimão e diretor do semanário *O Arauto*, que se publica na mesma vila.

— Partiu para as Caldas de Monchique o sr. José Joaquim Peres, digno escrivão de direito desta comarca e nosso preso amigo.

— Veio a esta cidade afim de tomar parte na junta médica que examinou o sr. prior Bernardino, o sr. dr. Bernardino da Silva, primo desse sacerdote e abalizado clínico em Olhão.

— Foi elevada à categoria de estação postal da aldeia da Corte-do-Pinto, concelho de Merlo.

— Retirou para Portalegre, no dia 27 de junho próximo, o ex-administrador que serviu distintamente nos concelhos da Silves e Loulé, e ultimamente no de Tavira, sr. Eurico de Campos, nosso preso amigo e dedicado colaborador do *Heraldo*.

— Completo o 4º ano da Escola de Guerra, o sr. Eurico Eduardo Rodrigues Nogueira, natural de Tavira e filho do sr. Francisco de Paula Nogueira Chumbinho, diretor do Asilo de Mendicidade de Lisboa.

Os nossos parabéns.

— Os postos meteorológicos de Portimão e Monchique, vão ser dotados com aparelhos uniformes para o registo oficial das observações atmosféricas, que a Sociedade de Propaganda de Portugal, instalou naquela vila.

— Está em Olhão, o sr. José Joaquim dos Reis Júnior, farmacêutico em Portimão, de visita a seu pai, sr. José Joaquim dos Reis, que completa 36 anos de casado.

— A produção do vinho em Hespauha foi em 1913 de 11.383.433 hectolitros contra 45.768.911 em 1912.

— A Venezuela apresenta o seu orçamento exatamente equilibrado.

— A Dieta japonesa autorizou a emissão de um empréstimo interno de 56 milhões de yen para caminhos de ferro, estradas e portos da Coréia. Assim é que os países progressistas.

— Arriba-se concluída a construção do tramo de estrada de ligação da estrada nacional n.º 79 com a distrital n.º 158 entre Almancil e Alfarim na extensão de 3:224 metros.

A aludida obra impôs em 16.330\$00.

— Por motivo do conflito europeu o governo não permitirá, por se tornar inopportun, a ida ao estrangeiro de qualquer funcionário, que tenha sido encarregado de missões de estudo, seja qual for a sua natureza.

— O ministério do interior vai expedir uma circular aos governadores civis determinando que comunicem aos administradores de concelho que tomem a declaração de compromisso, constante do respetivo diploma, aos funcionários telegrafo-postais.

— A Federação Nacional Corticeira conferenciou há dias com o ministro das finanças sobre a situação criada aquela indústria pelo conflito europeu, chamando a atenção do governo para a crise que ameaça os operários corticeiros.

CARTEIRA

Fez ontem anos o menino Armando da Palma Carlos.

Fazem anos:

Amanhã, quinta-feira, 13—D. Laura Emilia Peres, D. António dos Reis Marques, D. Ana Pacheco da Glória, D. Emilia Celeste Soares, D. Albina Amélia do Nascimento, D. Olívia Cândida Fernandes, D. Maria Albertina Dias Ferreira, José Eduardo Soares, João Legisílio Palma, Vitor Maquel Fernandes e José Gonçalves Horta.

Sexta-feira, 14—D. Eduarda de Mendonça, D. Alice Beatriz de Almeida, D. Estefânia de Sousa Reis, D. Eulália da Encarnação Costa, D. Eugénia do Valo ou Silva, Jefo Carlos Rocha, João Nicolau de Matos, José Pedro Soares, António Eusebio da Brito, Júlio de Lima Centeno.

Sábado, 15—D. Maria Antónia Fernandes, D. Albina Cândida de Matos, D. Luiza da Assunção Lopes, D. Maria Albertina dos Reis, João Casimiro dos Santos, José Joaquim Pires Soares, António Pedro Marques, Eusebio do Nascimento da Glória e Vitorino Bazilio Pereira.

Doentes:

Continua gravemente enfermo o sr. Bernardino Mirabeut Pessanha, antigo prior da freguesia de S. Pedro, desta cidade.

Também continua doente o sr. António Caetano dos Reis, mestre da oficina de carpintaria da Escola Industrial Pedro Nunes.

POR ESSE ALGARVE

Cachopo

Realizou-se com muita pompa e eufusiasmico a festa de Nossa Senhora das Dores. Houve missa cantada, sermão pelo disidente rev.º sr. José Agostinho Vaz, procissão acompanhada de devotos fervorosos entoando hinos sagrados. O professor, cidadão António Maria da Silva Pereira de Lima, surpreendido por uma bandeira monárquica implantada num dos mastros colocados no adro da igreja, participou a ocorrência ao digo regedor que comprido a lei, e comprovado ser sincero e convicto republicano, a mandou imediatamente retirar; em seguida o professor içou a bandeira nacional na escola do sr.º Lourenço, saudando entusiasticamente a República. Este facto ocorrido deveu-se atribuir-lhe à ignorância dos festeiros digna de censura e não como ofensa às instituições vigentes, não constituindo procedimento criminal; tanto é verdade que eles alegaram ser bandeira de Santo Estevão.

O santo faga-se republicano e manda pintar as suas bandeiras de verde e encarnado.

O professor é digno de louvor pelo seu procedimento que comprova ser um acerriamento de defensor da República, apesar de não ter ainda recebido a verba do expediente da escola e despesa de transporte que a tei lhe concedeu...

— A feira esteve muito concorrida, efetuando-se bom negócio. Houve uma desordem que ficou sem importância, devido à intervenção do regedor que usou de maior prudência. O serviço da autoridade foi bom como sempre tem sido,

— Encontraram-se nesta aldeia algumas famílias a fazerem uso das águas ferreas e entre estas D. Alda Ricardo e suas interessantes filhinhas, D. Maria Ana, e em casa de seu sobrinho e nosso amigo sr. João Torres Matos Casaca, o sr. José de Matos Casaca, digno farmacêutico em S. Braz de Alportel, acompanhado de sua família.

— É esperado por estes dias nesta localidade o sr. dr. Agostinho Lucio da Silva, antigo deputado da nação.

— Foi exonerado a seu pedido de juiz de paz substituto desta aldeia o digo comerciante e proprietário nosso amigo sr. Antônio Ferro Pontes; cansando imenso desgosto a sua exoneração pela sua imparcial justiça tendeu a barrocoizar o povo desta freguesia. Foi nomeado para este logar o sr. João Martins Fortes.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Balneoterapia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiais

CONSULTAS TODOS OS DIAS,
EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos.

Latoaria Marreiros—FARO.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno das hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

PIANO VERTICAL

VENDE-SE um Boisselot em bom estado e muito em conta.

Dirigir à empreza do Teatro Circo.
FARO.



A CRISE DA MATERNIDADE

O grande segredo dum parto feliz e do facil desempenho dos deveres da maternidade, encontra-se na conservação dum boa saúde. A saúde e o bemestar da criança, durante estes períodos, depende muito especialmente do estado da saúde da mãe.

Sendo tomada antes do parto e durante este período, a Emulsão de SCOTT dissipará a lassidão e o desânimo, habilitando a mãe a sustentar mais facilmente a grande crise da maternidade.

Depois do parto, a Emulsão de SCOTT resabelece as forças e enriquece a quantidade e a qualidade do leite. Além disto, por meio da mãe,

NUTRE A CRIANÇA

lanto antes como depois do parto, e prepara assim uma infância vigorosa, forte e saudável.

Ministrada em intervalos regulares durante os primeiros anos dumha criança, a Emulsão de SCOTT promove a formação de dentes fortes e brancos, e de músculos e ossos bem desenvolvidos, evitando os perigos do raquitismo, da anemia, escrofula, linfáticos, desfibrimento e um sem número de doenças e fraquezas infantis.

Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal de pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os médicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Farmácias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fábrica 27, Porto.

A. CAMPOS & A. MINDES

Representantes das principais casas bancárias do paiz, agentes da Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Cereais, Azeites e Lás

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MONTEMOR-O-NOVO

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetáculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrafões de 5, 10 e 20 litros, à razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

O A. E. GUERREIRO

FARO

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no merca e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se do montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de empenhas eléctricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de eletricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratinhos—AGENTE, António do Carmo Bentes—Rua Leles, n.º 21—FARO

O. HEROLD & C.

Sulfato de cobre, raphia, corticite, máquinas agrícolas e industriais, estintores de incêndio, todos os artigos pertencentes à industria corticeira, automóveis ADLER e LOYD, máquinas de escrever ADLER, etc., etc.

SUCURSAL EM FARO

Rua D. Francisco Gomes, 45

ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSACOES

SERRALHARIA E FÁBRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos FOGÕES, COFRES E DEPOSIOS PARA ÁGUA EM CHAPA DE FERRO OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

— PREÇOS SEM COMPETENCIA —

LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.

37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—39

ao BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

— LISBOA —

Arrematação

No dia 23 do corrente mês de agosto, pelas 12 horas à porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua Domingos Guerreiro, antiga rua Raçquinha, se ha de vender em hasta pública e pelo maior lance oferecido acima da sua avaliação, a seguinte propriedade:—Uma fazenda no sitio da Goldra de Cima, freguesia de Santa Barbara, desta comarca, que consta de terras de semear com alfarrabieiras, oliveiras, figueiras e vinha, avaliada na quantia de 770\$00.

Esta propriedade vai à praça por vir-

inde de execução hipotecária requerida por D. Maria Vitoria de Matos Cumano, de Faro contra o executado Tomé Martins Cavaco, viujo, proprietário, morador no sitio da Charneca, freguesia de Santa Barbara.

